

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 05 de maio de 2011.

CENÁRIO ECONÔMICO EM ABRIL

O mês de abril foi marcado pelo aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais. Eventos como a tragédia ocorrida no Japão no mês de março e as manifestações populares por mudanças políticas no Oriente Médio perderam espaço no noticiário econômico. Os resultados corporativos, os dados de atividade e, principalmente, as preocupações com o quadro inflacionário voltaram a influenciar o comportamento dos mercados. Nos EUA, o Federal Reserve manteve a taxa de juros entre zero e 0,25% aa e voltou a afirmar que sua política monetária permanecerá frouxa, porém confirmou que o programa de compra de Treasuries será encerrado em junho. Na Europa, o Banco Central Europeu deu seu primeiro passo para combater a disparada dos preços e elevou o juro básico em 0,25 p, para 1,25% aa, o primeiro aumento desde 2008. O Banco do Povo da China voltou a calibrar sua política monetária e promoveu aumentos da taxa básica de juros e da taxa de depósitos compulsórios. No setor corporativo, os balanços do 1º trimestre garantiram um mês positivo para os mercados de ações dos EUA. As empresas do setor de tecnologia continuaram apresentando fortes lucros e foram os principais destaques desta última leva de resultados. O índice S&P-500 encerrou o mês de abril com alta de 2,85%, próximo de sua máxima desde 2008, e o índice de tecnologia Nasdaq atingiu sua maior pontuação desde o ano 2000. Em relação aos dados de atividade, destaque para o crescimento de 1,8% do PIB dos EUA no 1º trimestre do ano. O número veio pouco abaixo das estimativas do mercado, porém ratificou a trajetória ascendente da economia norte-americana, apesar da fragilidade de alguns setores (mercado de trabalho e imobiliário). Já o Ibovespa registrou fortes perdas no período. O principal índice do mercado brasileiro desabou 3,58% no mês passado, apesar da elevação do rating do Brasil pela agência de classificação de risco Fitch. As perspectivas de novos aumentos da Selic fizeram com que o mercado de ações perdesse atratividade. Destaque negativo para os setores siderúrgico e petrolífero.

No mercado interno, a questão inflacionária continua sendo o principal foco de atenção. O IPCA, índice oficial de preços, segue se deteriorando e rompeu o teto da meta no mês de abril (acumulado em 12 meses está em 6,51%). O Comitê de Política Monetária elevou a Selic em 0,25 pp na reunião do mês passado, para 12,00% aa. A decisão desta vez não foi unânime. Cinco membros votaram a favor do aumento de 0,25 pp e outros dois votaram pela continuidade da alta de 0,50 pp. A ata da reunião afirmou que o “ajuste total da taxa básica de juros deve ser, a partir desta reunião, suficientemente prolongado”. A justificativa baseia-se no “grau de persistência das pressões inflacionárias recentes” e na “complexidade que envolve hoje o ambiente internacional”. A reavaliação da estratégia do BC, considerando que os aumentos anteriores foram de 0,5 pp, deveu-se, ainda segundo a ata, às defasagens dos mecanismos de transmissão do esforço implementado até o momento para a atividade e para os preços. Com relação às chamadas medidas prudenciais, o ministério da Fazenda anunciou que o IOF sobre operações de crédito para pessoas físicas subiu de 1,5% para 3,0%, com a finalidade de diminuir o ritmo de expansão do crédito. Entre os números divulgados no período, destaque para a alta de 0,45% do IGP-M e de 0,77% do IPCA. A taxa de desemprego subiu de 6,4% em fevereiro para 6,5% em março e a produção industrial apresentou crescimento de 0,5% em março. As apostas dos investidores passaram a ser de duas novas elevações de 0,25 pp da Selic no ano de 2011. O DI jan/12 subiu de 12,12% para 12,32% aa, o DI jan/13 passou de 12,67% para 12,70% aa, e o vencimento jan/14 encerrou o mês de abril negociado a 12,64%, ante 12,86% aa do fechamento de março.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

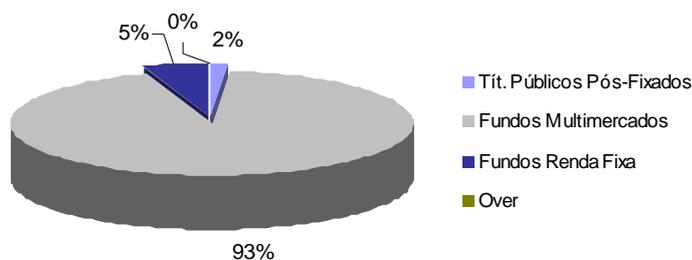
O dólar registrou expressiva desvalorização no mês de abril. O fluxo de recursos para o mercado local perdeu força em relação ao mês de março, porém continuou elevado, constituindo-se num dos principais determinantes para a apreciação do real no período. A taxa comercial do dólar encerrou o mês abril negociada a R\$ 1,573 nas operações de venda, uma desvalorização de 3,6% em relação ao fechamento do mês de março. A equipe econômica do governo editou novas medidas cambiais, mas os efeitos foram limitados. A cobrança de 6% de IOF sobre as captações de recursos no exterior foi estendida para empréstimos com prazos de até 2 anos. Anteriormente a incidência era prevista para empréstimos de até um ano. O dólar também perdeu valor em comparação ao euro e às moedas de outros países emergentes. Entre os dados divulgados no período, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 1,86 bilhão em abril e o fluxo de recursos para o mercado local foi positivo em US\$ 1,54 bilhão no mês, elevando o saldo de 2011 para US\$ 37,1 bilhões.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

O Infinity Jusprev FIC FIM obteve rentabilidade correspondente a 88,53% do CDI no mês de abril. As aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado foram os destaques negativos do período, pois nenhum dos fundos desta categoria apresentou retornos superiores ao benchmark. O Infinity Institucional FIM, cuja parcela representa 83,1% do patrimônio líquido do fundo, apresentou rentabilidade equivalente a 79,07% do benchmark do mês de abril. O Infinity Eagle FIM e o Infinity Unique FIM registraram retornos de 93,82% do CDI e 92,91% do CDI, respectivamente. Entretanto, é importante ressaltar que estes fundos multimercado apresentam em seu histórico retornos muito acima do benchmark. Do lado positivo, a aplicação em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lotus obteve retorno de 101,33% do CDI de abril. Por fim, as aplicações em títulos públicos pós-fixados (LFTs), que representam apenas 1,4% do PL do fundo, apresentaram desempenho muito próximo do CDI. Não foram realizadas alterações na composição do fundo no período. Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus), por favor consulte o relatório mensal da Infinity Asset.

Composição da Carteira Infinity Jusprev



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: A inflação segue como principal preocupação do mundo financeiro. A disparada dos preços, principalmente das commodities, tem motivado uma mudança de postura das autoridades monetárias em todo o mundo. O Banco Central da Europa promoveu sua primeira elevação da taxa básica de juros desde 2008. O Federal Reserve manteve os juros em patamares muito baixos, mas reafirmou que o programa de compra de títulos de longo prazo será encerrado em junho, dentro do prazo inicialmente previsto. Na China, diversos ajustes já foram promovidos, como aumento da taxa básica de juros e da taxa de depósito compulsório, mas os preços seguem em patamares elevados e novas medidas deverão ser tomadas no curto prazo. O processo de recuperação econômica segue em curso, porém a reversão dos estímulos concedidos por conta dos problemas inflacionários pode reverter o atual quadro de expansão da atividade. Notamos duas posturas opostas das autoridades ao lidar com este “trade-off”: o Banco Central Europeu e os Bancos Centrais de países em desenvolvimento claramente optando por um combate mais incisivo contra a disparada dos preços, enquanto o Federal Reserve e o Banco da Inglaterra ainda demonstram preocupações com o processo de crescimento e adotam uma postura mais leniente em relação à alta dos preços. As atenções também se voltam para os persistentes problemas fiscais dos países periféricos europeus, mesmo após a ajuda da União Européia/FMI concedida à Portugal.

Câmbio: A expressiva desvalorização acumulada pelo dólar no ano de 2011 (-5,6% até o fechamento de abril) abriu espaço para uma pequena correção no início deste mês de maio e o dólar voltou a ser cotado acima de R\$ 1,60. O aumento da aversão ao risco e uma possível diminuição das posições vendidas dos bancos (estava em US\$ 11,7 bilhões no final de abril) são alguns dos motivos para o ajuste. Entretanto, a tendência ainda é de queda. O cenário é extremamente favorável para as operações de “carry-trade”, ainda mais com a continuidade do processo de alta da Selic. Além disso, as projeções são boas para os investimentos estrangeiros diretos e os termos de troca ganharam força no comércio internacional. Enquanto não houver uma sinalização mais nítida do Federal Reserve de que a política monetária norte-americana realmente passará por ajustes, uma valorização maior do dólar parece improvável.

Juros: A divulgação da ata da última reunião do Copom alterou sensivelmente a percepção do mercado sobre os próximos passos da autoridade monetária. Em seus documentos anteriores, o Banco Central parecia optar por um menor ajuste na taxa básica de juros e uma utilização maior das medidas prudenciais. Com a última ata, o BC deixou de forma mais clara que a taxa de juros é o melhor instrumento no combate à inflação. A instituição informou que o ajuste da Selic “deve ser suficientemente prolongado”. Ainda assim, as expectativas dos agentes não apresentaram mudanças significativas e rondam o teto da meta oficial do governo. Por outro lado, os últimos números divulgados sugerem um maior equilíbrio do lado fiscal. Com a diminuição do ritmo de alta da taxa básica de juros, a maior parte do mercado tem acreditado em mais duas elevações de 0,25 pp no curto prazo, o que levaria a taxa Selic para 12,50% aa. Alguns fatores merecem um monitoramento mais de perto: a trajetória dos preços das commodities, o crescimento da massa salarial e das respectivas remunerações, os dados de crédito e os números fiscais consolidados. A volatilidade deverá continuar elevada, principalmente nos vértices mais longos da estrutura a termo de taxa de juros.

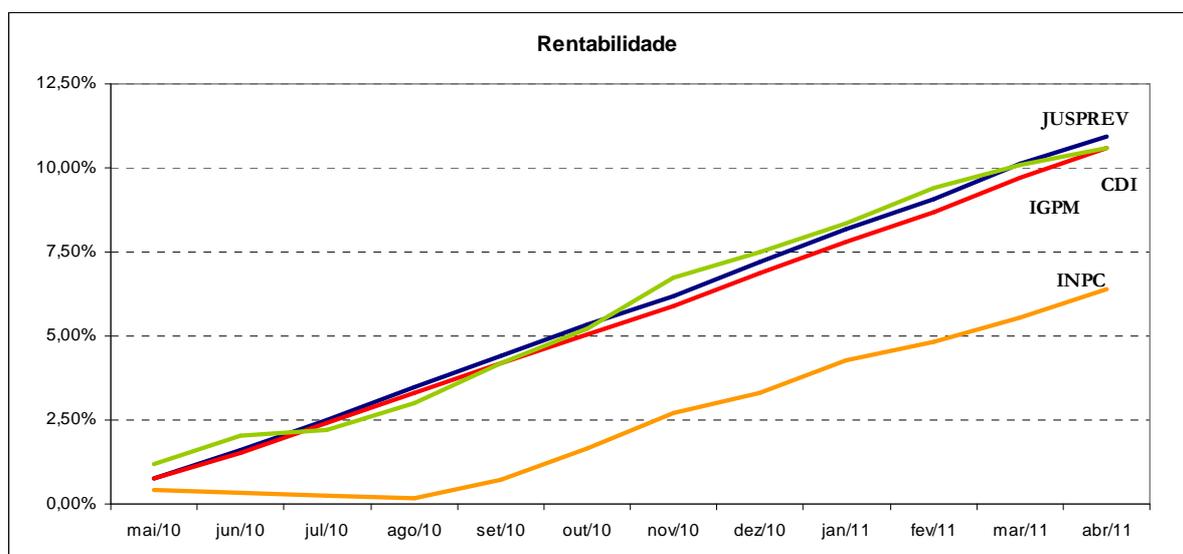
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Bolsa de Valores: A situação continua ruim para a bolsa de valores de São Paulo. Após as fortes perdas registradas em abril, descolada dos principais pares internacionais, o mês de maio teve início com expressiva correção dos preços das commodities e perspectivas de um ajuste maior da Selic no curto prazo, diminuindo ainda mais a atratividade do mercado de ações. Os apertos monetários da China também têm impacto negativo sobre os ativos brasileiros. O Ibovespa atingiu sua menor pontuação do ano nos primeiros dias de maio (abaixo dos 64 mil pontos). Como se não bastasse, a situação dos países periféricos da Europa voltou a preocupar. Portugal chegou a um acordo para obtenção de empréstimo da União Européia/FMI, mas analistas aumentaram a possibilidade de default da Grécia. No segmento corporativo, os resultados foram bons, porém já mostram uma maior pressão dos custos em função da alta inflacionária. Muitos balanços ainda serão divulgados nas próximas semanas e continuarão sendo monitorados pelos investidores. Setores para acompanhamento: Consumo, Petrolífero e Siderúrgico. Setor substituído: Bancário.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
jul-10	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
ago-10	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
set-10	0,90%	0,84%	0,54%	1,15%	106,24%
out-10	0,88%	0,81%	0,92%	1,01%	109,54%
nov-10	0,81%	0,81%	1,03%	1,45%	100,60%
dez-10	0,95%	0,93%	0,60%	0,69%	102,26%
jan-11	0,92%	0,86%	0,94%	0,79%	107,01%
fev-11	0,81%	0,84%	0,54%	1,00%	96,70%
mar-11	0,97%	0,92%	0,66%	0,62%	106,29%
abr-11	0,74%	0,84%	0,80%	0,45%	88,53%
Acumulado	10,94%	10,60%	6,38%	10,60%	103,15%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.